



COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM ARTESÃOS NO ALTO DO MOURA EM CARUARU (PE)

ENTREPRENEURIAL COMPETENCIES IN CRAFTSMEN IN ALTO DO MOURA IN CARUARU (PE)

Recebido em 30.01.2019. Aprovado em 28.03.2019
Avaliado pelo sistema *double blind review*

40

Niedja Cecília de Freitas Silva

Universidade Federal de Pernambuco – Recife - PE
niedjacecilia@hotmail.com

José Lindenberg Julião Xavier Filho

Universidade Federal de Pernambuco – Recife - PE
lindenberg.xavier@ufpe.br

Elielson Oliveira Damascena

Universidade Federal de Pernambuco – Recife - PE
elielson_damascena@yahoo.com.br

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como as competências empreendedoras estão presentes nos artesãos da comunidade do Alto do Moura em Caruaru-PE. O estudo se ancorou nas competências empreendedoras citadas por Lenzi (2008) que as divide em três conjuntos de ações: Realização, Planejamento e Poder. A pesquisa classifica-se como descritiva e, quanto aos procedimentos técnicos um levantamento que contou com 20 respondentes. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado a partir do qual se constatou que toda a população estudada possui as competências empreendedoras em nível de desenvolvidas ou em desenvolvimento (>12), destacando-se as competências persistência, independência e autoconfiança e o conjunto de poder, representando as maiores pontuações, indicando estarem mais desenvolvidas que as demais competências, enquanto a competência correr riscos calculados e o conjunto de planejamento apresentaram menores índices de desenvolvimento entre os respondentes.

Palavras-chaves: Artesanato; Empreendedorismo; Competências empreendedoras.

Abstract

This research aims to analyze how the entrepreneurial competencies are present in the craftsmen of the community of Alto do Moura in Caruaru-PE. The study was anchored in the entrepreneurial competencies cited by Lenzi (2008), which divides them into three sets of actions: Realization, Planning and Power. The research is classified as descriptive and, regarding technical procedures, a survey that included 20 respondents. The data collection instrument was a structured questionnaire based on which it was verified that all the studied population possesses the entrepreneurial competences at a developed or developing level (> 12), emphasizing the competences persistence, independence and self-confidence and the set of power that obtained the highest scores, indicating that they were more developed than the other

competences, while the competence ran calculated risks and the planning set had a lower rate of development among the respondents.

Keywords: Craftsmen; Entrepreneurship; Entrepreneurial Competencies.

Introdução

O artesanato surgiu desde os primeiros agrupamentos humanos no mundo. No Brasil essa atividade nasceu a partir de várias manifestações culturais espalhadas por todas as regiões, cada uma com suas especificidades. Desde então, essa atividade tem passado por períodos de prestígio e de desprezo, e a partir da mecanização industrial passou a ser uma cultura popular que mantém viva as características de uma determinada comunidade (FARIA; SILVA, 2017) ou se constituiu em uma produção comercial.

O artesanato é uma das manifestações culturais mais expressivas, pois é a partir dessa atividade que as pessoas externalizam e materializam os costumes e o estilo de vida do seu povo, suas ideias, sua relação com a natureza, além das influências adquiridas através da união com várias etnias que habitam a mesma sociedade, contribuindo para a grande diversidade cultural existente no país. Cada grupo representa suas características a partir de diferentes formas, traços e texturas que são adotados por cada região, facilitando sua identificação e agregando valor simbólico ao artefato, tornando-o único.

Segundo Melo (2002, p. 11) “o artesanato é um exemplo de produção cultural popular que resistiu e resistirá a todas e quaisquer alterações impostas pelo tempo”. Essa atividade tem passado de geração em geração dentro de diferentes comunidades, fazendo com que os valores e costumes do passado sejam sempre [re]lembrados.

Dentre os atrativos culturais espalhados pelo país (Brasil), o artesanato tem ganhado destaque no setor turístico, despertando a curiosidade das pessoas em descobrir como foi feito e de onde vem, desvendando assim a história que está incorporada naquele produto.

Assim, diante da atual situação econômica do país - crise econômico-financeira, queda de investimentos, falência de empresas - onde poucas oportunidades de trabalho são criadas, o artesanato surge como uma atividade econômica alicerçada na cultura que possibilita a criação de um novo empreendimento, pois ele pode ser feito em qualquer lugar, sem exigência de alto investimento, tornando-se um fator de fomento econômico e social, passando a se relacionar com o desenvolvimento econômico do país (AGÊNCIA BRASIL, 2017).

Nesse contexto, o artesão é um importante agente de produção nas áreas cultural e econômica, gerando empregos e contribuindo para a identidade regional. De acordo com o Ministério do Turismo (MTur, 2016), o Brasil contava com cerca de 10 milhões de pessoas exercendo a profissão de artesão, comercializando seus produtos em feiras, mercados e centros de artesanato.

Em razão do grande número de indivíduos que executam a atividade artesanal como principal ocupação, sendo, na maioria dos casos, sua única fonte de remuneração, foi criado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDCI), através do decreto 1.508, de 31 de maio de 1995, o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), em âmbito federal, que visa valorizar os artesãos brasileiros para elevar o seu nível cultural, profissional, social e econômico, a partir da visão de que artesanato é empreendedorismo, pelo seu forte impacto no desenvolvimento de comunidades espalhadas por todo o país. O PAB é então responsável pela criação de políticas públicas em parcerias com as coordenações estaduais do artesanato, presente nos 26 estados e no Distrito Federal. Estas políticas visam preservar a identidade cultural de cada comunidade de artesãos, através da criação de oportunidades de trabalho e geração de renda para essas comunidades, facilitando a participação de artesãos em feiras e eventos com o intuito de aumentar a participação competitiva do artesanato no mercado nacional e internacional, além de possibilitar que o artesão conheça novas técnicas e estilos de trabalho.

Contudo, a implementação do artesanato nas políticas públicas passa por algumas dificuldades devido ao fato de que a maioria dessas políticas visa tirar a autonomia e a sensibilidade do artesão ao produzir suas obras, objetivando apenas a produtividade em série para aumentar a competitividade e conseqüentemente os lucros relativos a essa atividade (MARQUESAN; FIGUEIREDO, 2014). Entretanto, o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico não se relaciona apenas ao aumento de produção e renda, mas envolve iniciar projetos que acarretem em mudanças positivas na estrutura do negócio, no indivíduo e na sociedade. Com isso, o empreendedorismo torna-se uma estratégia de negócio que torna a organização mais competitiva.

Dessa forma, um indivíduo empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade em um determinado nicho do mercado e se predispõe a resgatar seus conhecimentos anteriores e aplicá-los naquela oportunidade, viabilizando o desenvolvimento da ideia e do empreendimento decorrente dela (SILVIA; KLEIN, 2016). Ele carrega consigo o desejo de criar algo novo e mesmo sabendo das possibilidades de fracasso se dispõe a acompanhar todos os processos - se necessário - e compromete-se a executar todo o trabalho garantindo assim a satisfação do consumidor. Portanto, é essencial que o indivíduo utilize os seus diferentes traços de personalidade, seus conjuntos de informações, sua imaginação, as experiências adquiridas em toda sua vida, levando em consideração sua história familiar e a cultura na qual está inserido, para desenvolver competências que auxiliem na criação e execução do seu projeto (LIZOTE; VERDINELLI, 2014). Estas competências são condições de possibilidade do projeto em si, ou seja, ser empreendedor (ser artesão) é o resultado de um conjunto complexo de competências desenvolvidas para esta finalidade.

Os artesãos dispõem de habilidades e competências que podem torná-los empreendedores, pois eles sentem prazer em propagar sua cultura, o que os torna sujeitos motivados para a realização da atividade, já que eles detêm todo o conhecimento necessário para a produção, além de serem persistentes em suas atividades mesmo diante de todas as dificuldades relacionadas ao ofício, tais como escassez de matéria-prima, transporte dos produtos (SERAINÉ, 2009).

O empreendedorismo transforma o artesanato numa atividade produtiva perene, fazendo com que a mesma busque a conquista e a expansão de novos mercados, tornando a atividade artesanal economicamente viável (SERAINÉ, 2009). Essa atividade permite que o indivíduo utilize sua criatividade e inovação para propagar sua cultura, de forma que ele possa comercializar seus produtos sem que os mesmos percam seu valor cultural. O setor artesanal é um espaço de inovação e possibilidades, a sua inserção no meio organizacional está associada a uma estratégia de desenvolvimento social e econômico, porém precisa ser estudado em todas as suas vertentes para que as ações aplicadas não afetem o valor cultural do artesanato nem tampouco inviabilizem a manutenção da atividade produtiva dos indivíduos. Entretanto, para que a junção entre artesanato e empreendedorismo possa se concretizar de forma sinérgica faz necessário que os artesãos possuam algumas competências empreendedoras que viabilizem sua produção e lhe garantam perenidade produtiva, ou seja, que permita que ele continue produzindo sua arte (RAMOS; MUYLDER; FREIRE, 2014).

Quando os estudos acerca do artesanato são analisados se percebe que, mesmo apresentando impactos consideráveis na economia do país, o artesanato ainda tem sido pouco relacionado ao empreendedorismo (RAMOS; MUYLDER; FREIRE, 2014). Os estudos sobre o tema envolvem a questão dos costumes e tradições de determinadas comunidades, bem como a importância econômica que esta atividade apresenta para a localidade. Se o artesanato for correlacionado aos estudos organizacionais é possível investigar diversos aspectos, como os fatores que fazem essa atividade perdurar ao longo do tempo, quais competências esses profissionais apresentam para que a atividade se torne relevante para a economia do país, qual o interesse em transformar o artesanato em uma atividade formal, dentre outros. Para que se possa compreender a constante criação e o desenvolvimento de novos negócios deve-se também investigar qual associação existe entre as competências empreendedoras e os empreendimentos bem-sucedidos, com o intuito de compreender as ações que levam esses negócios a sobreviverem no mercado (SILVIA; KLEIN, 2016).

No município de Caruaru-PE, esse setor destaca-se através do artesanato em barro, pois se trata de um produto relevante para a economia local, além de ser considerado um dos símbolos de expressão da identidade cultural do Nordeste por contar um pouco da história dos nordestinos, revelando seus costumes, valores e a simplicidade do povo sertanejo (LOPES; VITOR, 2010). A arte trabalhada no barro é praticada desde 3.000 anos antes de Cristo e se transformou em uma forma de manter viva a cultura popular de determinada localidade, através da sensibilidade de cada artesão ao expressar sua criatividade a partir do barro.

Nesse contexto, o município ganhou destaque nessa arte através do bairro Alto do Moura, onde viveu o Mestre Vitalino que se tornou o mais conhecido oleiro do Nordeste e tornou suas obras conhecidas no Brasil e no exterior, transformando o município em um pólo cultural e turístico. Suas obras levaram Caruaru a participar da Exposição de Cerâmica Pernambucana no Rio de Janeiro em 1947, depois em São Paulo no Museu de Arte de São Paulo (MASP) em 1949 e posteriormente da exposição de Arte Primitiva e Moderna Brasileira no ano de 1955, em Neuchâtel na Suíça e atualmente suas obras podem ser contempladas no Museu do Louvre em Paris (ITAÚ CULTURAL, 2017). Fazendo com que a cultura do Nordeste seja sempre lembrada, influenciando o turismo que é uma das fontes para a sobrevivência dessa atividade cultural e da comunidade em si.

Reconhecendo a importância das competências empreendedoras para compreender o fenômeno empreendedorismo, além da centralidade da atividade do artesanato como meio de subsistência e manutenção da cultura e identidade local, esta pesquisa tem como pergunta de pesquisa como as competências empreendedoras estão presentes na comunidade de artesãos do Alto do Moura em Caruaru-PE?

Referencial Teórico

Competências Empreendedoras

Para que se possa compreender o impacto que o fenômeno empreendedor tem causado no desenvolvimento social e econômico se faz necessário investigar as competências que tornam esses indivíduos capazes de adaptarem-se com rapidez às novas necessidades do mercado. Para Fleury e Fleury (2001, p. 30) competência é “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agregam valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

As competências podem ser entendidas como características que reúnem diferentes traços de personalidade, habilidades e conhecimentos, influenciados por experiência, capacitação, educação, história familiar e aspectos demográficos peculiares à pessoa (KETS de VRIES, 1995; MAN; LAU, 2000). Essas características formam a capacidade de combinar e mobilizar conhecimentos e recursos em busca de criar e desenvolver ideias de novos negócios ou melhorar aqueles já existentes.

Le Boterf (1997, 2003) afirma que as competências não se resumem a um estado ou um conhecimento que se tem e nem é resultado de treinamento. Para ele a competência é um conceito em construção e baseia-se em características do indivíduo e vai surgir no contexto profissional. De acordo com Lizote e Verdinelli (2014) “a competência precisa ser observada na ação para ser identificada e compreendida”. As competências surgem com a necessidade constante de adaptação dos sujeitos a novas realidades e, conseqüentemente, resultam da interação entre indivíduo e ambiente, diferentes comportamentos, habilidades e conhecimentos (TEIXEIRA, 2011; BRANCO *et al.*, 2013; FU *et al.*, 2013).

As competências são interpretadas de múltiplas formas, para Paiva Júnior *et al.* (2006) as competências são divididas em níveis individuais, grupais, organizacionais e societais, enquanto Zarifian (1999) evidencia as diferentes competências existentes dentro da organização, que para ele são respectivamente, competências sobre processos, competências técnicas, competências sobre a organização, competências

de serviços e competências sociais. No entanto, essas diferentes formas de competências interagem entre si para gerar um processo de aprendizagem que contribui para a formação do profissional.

Existem também as competências relacionadas aos aspectos empreendedores que auxiliam na percepção de atributos que constituem a interação entre grupos internos e externos da organização. Conforme Mamede e Moreira (2005), esses aspectos se vinculam ao senso de identificação de oportunidades, à capacidade de relacionamento em rede, às habilidades conceituais, à capacidade de gestão, à facilidade de leitura, ao posicionamento em cenários conjunturais e ao comprometimento com interesses individuais e da organização.

Alguns autores com o interesse de identificar as competências empreendedoras e poder relacioná-las com aspectos de empreendedores e seus negócios criaram tipologias que têm sido usadas em estudos recentes, visando incorporar as considerações acerca do perfil empreendedor ao contexto das competências. Man e Lau (2000) categorizaram as competências em 6 (seis) áreas distintas de comportamento ou competências, sumarizadas a seguir:

- **Oportunidade** - envolve a identificação, avaliação e busca de oportunidades;
- **Relacionamento** - abrange a construção, manutenção e uso de redes de relacionamentos e de confiança;
- **Conceituais** - referem-se a ter pensamento intuitivo, visão de diferentes ângulos, inovação e avaliação de riscos;
- **Administrativas** - engloba planejamento, organização, liderança, motivação, delegação e controle;
- **Estratégicas** - envolve visão, fixação e avaliação de objetivos e posição de mercado, uso do alcance e capacidades do negócio, realização de mudanças estratégicas e controle de resultados estratégicos;
- **Comprometimento** - com os objetivos de longo prazo, com os empregados com as crenças e valores com objetivos pessoais e devoção ao trabalho.

Destaca-se também o trabalho de Lenzi (2008) que contemplou os trabalhos anteriormente desenvolvidos por Cooley (1990; 1991), onde foram destacadas 10 (dez) características de comportamento empreendedor, também chamadas de competências empreendedoras, que foram agrupadas em três conjuntos de ações: realização, planejamento e poder, conforme exibi-se no Quadro 1.

Este modelo é utilizado atualmente pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), pelo Serviço de Apoio a Pequena Empresa (SEBRAE), para programas de capacitação dos empreendedores, como o Programa para Empresários e Futuros Empreendedores (EMPRETEC), e também será utilizado neste estudo para investigar quais competências empreendedoras são desenvolvidas pelos artesãos da comunidade do Alto do Moura em Caruaru-PE, local conhecido como um reduto da cultura pernambucana e considerado pela UNESCO como o Maior Centro de Artes Figurativas das Américas (MTur, 2011). Diante deste contexto, o artesanato é uma das principais atividades desenvolvidas pelos moradores da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do município.

As competências serão analisadas acatando o entendimento de Lenzi (2008), que reconhece que as competências podem estar desenvolvidas ou em desenvolvimento em cada indivíduo e sua presença pode ser medida através da utilização do modelo de 10 competências que foi desenvolvido por Cooley (1990), integrado aos estudos de Spencer e Spencer (1993), McClelland (1973), Pinchot (1989) e Dornelas (2003) que consideram essas competências comuns a todos os empreendedores.

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM ARTESÃOS NO ALTO DO MOURA EM CARUARU (PE)

Conjunto	Competência Empreendedora	Itens avaliados	
REALIZAÇÃO	Busca de Oportunidade e Iniciativa (BOI)	-faz coisas antes de solicitado ou, antes de forçado pelas circunstâncias;	
		-age para expandir o negócio a novas áreas, produtos ou serviços;	
		-aproveita oportunidades fora do comum para começar um negócio, obter financiamentos, equipamentos terrenos, local de trabalho ou assistência.	
	Correr Riscos Calculados (CRC)	-avalia alternativas e calcula riscos deliberadamente;	
		-age para reduzir os riscos ou controlar os resultados;	
		-coloca-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados.	
	Exigências de Qualidade e Eficiência (EQE)	-encontra maneiras de fazer as coisas melhor e/ou mais rápido, ou mais barato;	
		-age de maneira a fazer coisas que satisfazem ou excedem padrões de excelência;	
		-desenvolve ou utiliza procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo ou que o trabalho atenda a padrões de qualidade previamente combinados.	
	Persistência (PER)	-age diante de um obstáculo;	
		-age repetidamente ou muda de estratégia a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo;	
		-assume responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para atingir as metas e os objetivos.	
	Comprometimento (COM)	-faz um sacrifício pessoal ou despense um esforço extraordinário para complementar uma tarefa;	
		-colabora com os empregados ou se coloca no lugar deles, se necessário, para terminar um trabalho;	
		-esforça-se para manter os clientes satisfeitos e coloca em primeiro lugar a boa vontade em longo prazo, acima do lucro em curto prazo.	
	PLANEJAMENTO	Busca de Informação (BDI)	-dedica-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes;
			-investiga pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço;
			-consulta os especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.
Estabelecimento de Metas (EDM)		-estabelece metas e objetivos que são desafiantes e que tem significado pessoal;	
		-define metas em longo prazo, claras e específicas;	
		-estabelece metas em curto prazo, mensuráveis.	
Planejamento e Monitoramento Sistemático (PMS)		-planeja dividindo tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos;	
		-constantemente revisa seus planos levando em conta os resultados obtidos e mudanças circunstanciais;	
		-mantém registros financeiros e utiliza-os para tomar decisões.	
PODER	Persuasão e rede de contatos (PRC)	-utiliza estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir os outros;	
		-utiliza pessoas-chave como agentes para atingir seus próprios objetivos;	
		-age para desenvolver e manter relações comerciais.	
	Independência e Autoconfiança (IAC)	-busca autonomia em relação a normas e controles de outros;	
		-mantém seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados inicialmente desanimadores;	
		-expressa confiança na sua própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.	

45

Quadro 1: Competências empreendedoras

Fonte: Lenzi (2008)

Empreendedorismo no Artesanato

O artesanato é uma atividade econômica presente em 78,6% dos municípios brasileiros, de acordo com a

Pesquisa de Informações Básicas Municipais (2014), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Visto a sua importância para o desenvolvimento de várias comunidades surgiu o interesse por parte do governo federal e de organizações da sociedade civil em transformar o artesanato em uma atividade econômica sustentável que gere renda e ocupação para a população, levando-se em consideração o alto número de desemprego que está presente no Brasil nos últimos anos, devido a crise econômico-financeira na qual o país se encontra (SERAINÉ, 2009).

O empreendedorismo surge como uma ferramenta apropriada para transformar o artesanato em uma atividade formal, com intuito de proporcionar novos rumos para esta atividade, pois se observa nesse encontro – artesanato e empreendedorismo – a possibilidade de geração de ocupação e de renda para várias pessoas, de redução da pobreza, da criação de condições de melhoria da qualidade de vida de diversas localidades e da manutenção viva de expressões culturais das comunidades envolvidas (SERAINÉ, 2009).

O Estado vem criando políticas públicas que objetivam estimular o trabalho por conta própria, visando à diminuição do número de indivíduos desempregados e desocupados, garantindo assim ocupação e renda para esses indivíduos. O Estado utiliza o empreendedorismo como um instrumento capaz de desenvolver o artesanato, seja promovendo a abertura ou o crescimento de negócios ou identificando nichos de mercado (SERAINÉ, 2009).

O SEBRAE a partir do Programa Sebrae de Artesanato, busca incentivar o empreendedorismo nos artesãos e colaborar para a construção de uma visão empresarial para o setor artesanal, além de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável da atividade, visto que há uma grande dificuldade do artesão em desenvolver uma postura empreendedora (SEBRAE, 2010).

A incorporação do empreendedorismo no artesanato cria um “novo artesanato”, pois mesmo mantendo a forma tradicional de fazer ele passa a sofrer influência da lógica competitiva do mercado, que exige diversidade de produto e inovação, além da inserção de novas formas de criar, produzir e comercializar os produtos artesanais, possibilitando aos artesãos e grupos produtivos a ampliação de sua participação no mercado capitalista, sustentadas na ideologia do empreendedorismo (SERAINÉ, 2009).

Delineamentos Metodológicos

Conforme o objetivo do estudo, que foi identificar as competências empreendedoras presentes na comunidade de artesãos do Alto do Moura em Caruaru-PE, esta pesquisa classifica-se como descritiva, posto que “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

Com relação aos procedimentos técnicos trata-se de um levantamento, que de acordo com Gil (2002, p. 50) “basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

O universo da pesquisa é composto por artesãos da comunidade do Alto do Moura, localizada no município de Caruaru-PE. A identificação desses profissionais foi feita a partir de uma lista disponibilizada pela Associação dos Artesãos em Barro e Moradores do Alto do Moura (ABMAM) referente aos sócios adimplentes do mês de julho, composta por 92 nomes entre moradores e artesãos.

O critério para a definição da amostra foi em um primeiro momento a identificação dos mestres artesãos, que são aqueles profissionais que se destacam na comunidade pelo seu estilo de arte, desenvolvimento de técnicas e que por esses fatores já receberam premiações que os tornam referência para toda a comunidade. Devido ao número reduzido de mestres optou-se por incluir nessa amostra os artesãos que fossem filhos de mestres e que tivessem lojas próprias para a comercialização dos seus produtos. Após essa seleção obteve-se um grupo composto por 4 (quatro) mestres e 7 (sete) filhos de mestres, totalizando 11 artesãos. Porém, uma das tentativas de aplicação do instrumento ocorreu sem êxito, pelo fato de que o

filho de um dos mestres escolhidos alegou que o mesmo por ter uma idade avançada não iria compreender os termos utilizados no questionário sobre competências. Diante desta situação o grupo ficou apenas com 10 respondentes. Em um segundo momento foi feita a seleção de um novo grupo de artesãos para fazerem parte deste universo de pesquisa, onde foram escolhidos 10 (dez) artesãos mais jovens na profissão, para que se pudesse analisar como as competências empreendedoras estão presentes nas diversas faixas etárias nas quais se encaixam os artesãos da comunidade.

O número final de participantes que integraram a amostra foi de 20 (vinte) artesãos, influentes na comunidade devido ao trabalho que desenvolvem. A escolha pelos 20 artesãos acompanha o critério de reconhecimento social e de acessibilidade. Também foi considerada a limitação de tempo e orçamento na definição final da amostra.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi à aplicação de questionário estruturado, com perguntas fechadas que permitiram uma avaliação quantitativa das informações coletadas. O questionário foi composto por 10 (dez) questões de caráter socioeconômico, que permitiu traçar um perfil geral dos respondentes e 30 (trinta) questões de competências empreendedoras, adaptadas do questionário desenvolvido por Lenzi (2008), que contou com alterações de linguagem para facilitar o entendimento por parte dos respondentes. O teste de linguagem foi realizado por meio da aplicação de um pré-teste com um artesão experiente da comunidade, em que se constatou o entendimento do respondente quanto a linguagem e a compreensão da questão. O pré-teste foi aplicado em 28/09/2017, no espaço de trabalho do participante. Esse respondente não participou da amostra final.

Conforme explica Lenzi (2008), com base nos estudos de Cooley (1990), as competências empreendedoras são divididas em três conjuntos de ações: **realização**, **planejamento** e **poder**. O conjunto de **realização** é composto pelas competências relacionadas à Busca de Oportunidades e Iniciativa (BOI); Correr Riscos Calculados (CRC); Exigência de Qualidade e Eficiência (EQE); Persistência (PER) e Comprometimento (COM). O conjunto de **planejamento** abrange a Busca de Informação (BDI); Estabelecimento de Metas (EDM) e Planejamento e Monitoramento Sistemáticos (PMS). Enquanto o conjunto de **poder** compreende a Persuasão e Rede de Contatos (PRC) e Independência e Autoconfiança (IAC).

Cada competência é formada no questionário por 3 (três) assertivas que representam situações práticas do cotidiano do respondente, foram atribuídas uma escala de 1 a 5 onde a nota 1 representa a ausência da situação (discordo totalmente) e a nota 5 representa a presença da situação (concordo totalmente).

Para que as competências fossem consideradas presentes em cada artesão foi adotado o critério também definido por Lenzi (2008), em que cada competência composta por 3 (três) assertivas somaria no máximo 15 pontos, valor que serviria como parâmetro de comparação entre as 10 (dez) competências pesquisadas. Considerou-se, também como Lenzi (2008), que as competências desenvolvidas são aquelas com *score* superior a 12 e aquelas entre 9 e 12 como em desenvolvimento. Competências com indicador inferior à 9 são consideradas ausentes ou, como sugere Lenzi (2008) inexistentes.

A coleta dos dados ocorreu entre os dias 29 de setembro e 12 de outubro de 2017 e deu-se de forma diferenciada para cada um dos grupos pertencentes à amostra. No primeiro grupo (mestres e filhos de mestre) a aplicação dos questionários ocorreu de forma presencial nas lojas de cada artesão, onde por opção de cada respondente os questionários foram preenchidos pela pesquisadora, porém sem intervenção da mesma além da leitura das questões. No segundo grupo a aplicação dos questionários ocorreu de forma eletrônica através de e-mail e redes sociais individuais de cada respondente, onde todos os questionários retornaram com êxito.

A técnica de análise foi a estatística descritiva por meio de médias aritméticas, com o uso do software Excel®, com resultados apresentados na seção *Apresentação e Discussão de Resultados*.

A comunidade do Alto do Moura em Caruaru/PE

O Alto do Moura é um bairro do município de Caruaru, município localizado no agreste pernambucano, com uma população de 9.315 habitantes conforme o último censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010, onde vive uma comunidade de artesãos que utiliza a argila como matéria prima para confecção de utensílios e figuras que retratam o cotidiano do povo sertanejo (GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2010).

A comunidade é berço de grandes mestres da cultura popular pernambucana, como o Mestre Vitalino que em 1948 chegou à comunidade e com o seu trabalho conseguiu trazer notoriedade nacional para o local que hoje é um dos mais importantes núcleos artesanais do país, além do Mestre Manuel Eudócio, que no ano de 2005 foi nomeado pelo Governo do Estado de Pernambuco como um Patrimônio Vivo de Pernambuco (GASPAR 2011; AMORIM, 2010).

Uma parte da produção do artesanato da comunidade é comercializada na feira de Caruaru, localizada no parque 18 de maio, que hoje é patrimônio imaterial do Brasil, as demais obras são comercializadas nas casas dos próprios artesãos que são conhecidas como ateliês, onde é feito todo o processo de fabricação dos produtos. Além de ateliês a comunidade também abriga os museus dos Mestres Vitalino e Galdino, onde estão expostas obras e fotografias que retratam a vida e obra desses artesãos (GASPAR, 2011).

Apresentação e Discussão dos Resultados

Esta seção apresenta a análise e discussão dos dados obtidos através da pesquisa realizada com artesãos da comunidade do Alto do Moura em Caruaru-PE, conforme descrito na seção sobre os delineamentos metodológicos.

Detalhamento da Amostra

A amostra foi composta por 20 (vinte) artesãos da comunidade do Alto do Moura / Caruaru, após a análise da primeira parte do questionário referente ao perfil socioeconômico, observou-se uma significativa diferença em relação a distribuição dos pesquisados por gênero, com predomínio de artesãos do sexo feminino que representa 14 (70%) indivíduos enquanto o sexo masculino representa 6 (30%) indivíduos. O grupo de mestres e filhos foi composto por 6 mulheres e 4 homens, enquanto o grupo de jovens foi composto por 8 mulheres e 2 homens.

Com relação à distribuição dos respondentes por faixa etária a população da amostra contou com 25% dos respondentes entre 22 a 30 anos, 20% entre 31 a 40 anos, 15% entre 41 a 50 anos, 30% entre 51 a 60 e 10% com 60 anos ou mais. O grupo de jovens artesãos concentrou 50% dos respondentes com idade entre 22 a 30 anos, 40% entre 31 a 40 anos e 10% entre 41 a 50 anos, já o grupo de mestres e filhos teve 60% dos respondentes entre 51 a 60 anos, 20% entre 60 anos ou mais e 20% entre 41 e 50 anos.

Quando questionados em relação ao empreendedorismo 16 (80%) dos respondentes se autojulgaram ser empreendedores e os demais não se consideram empreendedores. No que diz respeito à escolha pela profissão todos alegaram ter conhecido e aprendido o ofício através dos pais, que são vistos como importantes influenciadores para a continuidade do artesanato.

A distribuição dos respondentes por nível de escolaridade teve maior concentração no 1º grau com (8) 40% dos respondentes, (6) 30% tinham o 2º grau completo e os (6) 30% restantes cursaram até o 3º grau. Quando se observa os grupos separadamente evidencia-se que o primeiro grupo foi composto por 8 (80%) dos respondentes com apenas o 1º grau cursado e 2 (20%) com o 2º grau, enquanto o segundo grupo apresenta 6 (60%) dos respondentes com 3º grau e os demais 4 (40%) com 2º grau, como mostra o Gráfico 1.

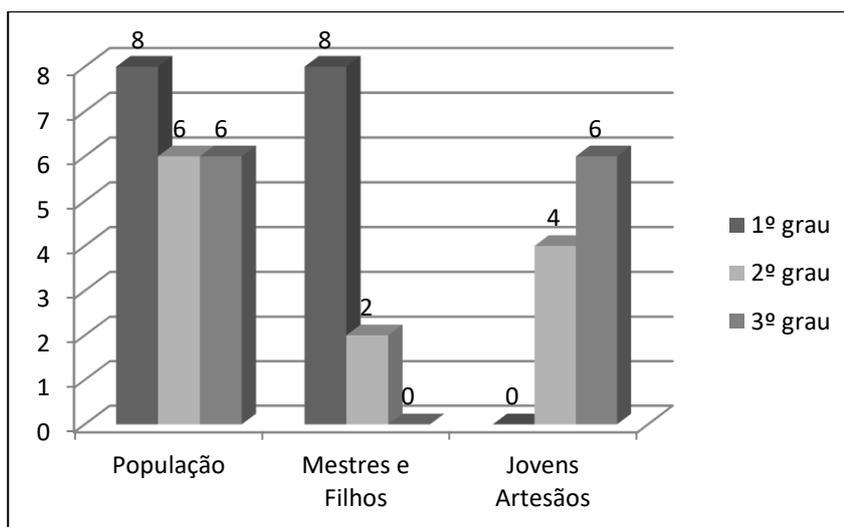


Gráfico 1: Escolaridade versus agrupamentos
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao estado civil dos respondentes 10 (50%) deles alegaram serem solteiros, 8 (40%) casados e 2 (10%) divorciados. O grupo de jovens artesãos contou com 8 (80%) dos seus respondentes solteiros e 2 (20%) casados. O grupo de mestres e filhos foi composto por 6 (60%) dos respondentes casados, 2 (20%) divorciados e 2 (20%) solteiros. Do total da população 12 (60%) afirmaram ter filhos e/ou dependentes, sendo que no segundo grupo 7 (70%) não tem filhos nem dependentes e no primeiro grupo 9 (90%) tem filhos e/ou dependentes. Para 17 (85%) dos respondentes o artesanato é a principal fonte de renda, para os demais (3 ou 15%) o artesanato é uma renda complementar. No primeiro grupo o artesanato é a principal fonte de renda de todos os respondentes, enquanto no segundo grupo o ofício é uma renda extra para 30% dos entrevistados, como mostra o Gráfico 2.

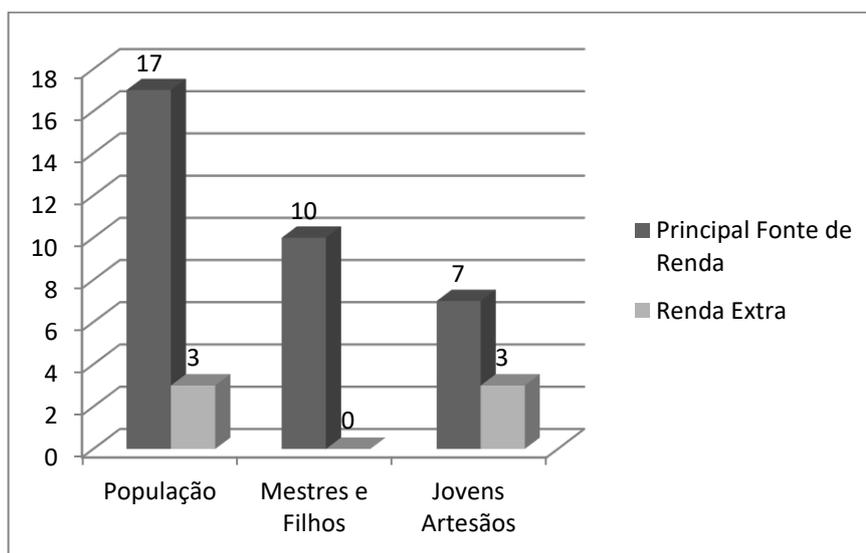


Gráfico 2: Fonte de renda
Fonte: Dados da pesquisa

Competências desenvolvidas nos Artesãos do Alto do Moura / Caruaru

A Tabela 1 apresenta os valores de cada assertiva que compõe as competências contempladas por esse estudo, bem como as pontuações por competência, suas respectivas médias e as pontuações e médias por conjunto.

Conjunto	Competência	Assertivas	Somatório	Média (n=20)	Competência	Média	Conjunto
Realização	BOI	1	82	253	4,10	12,65	4,22
		2	80		4,00		
		3	91		4,55		
	CRC	1	68	241	3,40	12,05	4,02
		2	96		4,80		
		3	77		3,85		
	EQE	1	92	279	4,60	13,95	4,65
		2	94		4,70		
		3	93		4,65		
	PER	1	97	289	4,85	14,45	4,82
		2	94		4,70		
		3	98		4,90		
	COM	1	93	279	4,65	13,95	4,65
		2	90		4,50		
		3	96		4,80		
Planejamento	BDI	1	87	249	4,35	12,45	4,15
		2	82		4,10		
		3	80		4,00		
	EDM	1	95	271	4,75	13,55	4,52
		2	90		4,50		
		3	86		4,30		
	PMS	1	82	247	4,10	12,35	4,12
		2	87		4,35		
		3	78		3,90		
Poder	PRC	1	90	265	4,50	13,25	4,42
		2	81		4,05		
		3	94		4,70		
	IAC	1	99	287	4,95	14,35	4,78
		2	91		4,55		
		3	97		4,85		

Tabela 1: Pontuação geral e por assertivas

Fonte: Dados da pesquisa

Como citado na seção anterior, cada competência composta por 3 (três) assertivas, as quais foram atribuídas uma pontuação em uma escala de 1 a 5, poderia obter no mínimo 3 pontos e no máximo 15 pontos, quando somadas ao total da população poderia atingir um valor máximo de 100 pontos por assertiva e 300 pontos por competência.

Como se pode observar na Tabela 1 a assertiva que obteve a pontuação mais elevada foi a assertiva 1 da competência **IAC** (Independência e autoconfiança) atingindo 99 pontos dos 100 possíveis, seguida pela assertiva 3 da competência **PER** (Persistência) com 98 pontos. A assertiva com menor pontuação foi a assertiva 3 da competência **CRC** (Correr riscos calculados) com 77 pontos.

Levando em consideração que a presença da competência só é determinada quando sua média apresenta o valor mínimo de 12 pontos (LENZI, 2008), pode-se observar que as médias das pontuações obtidas

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM ARTESÃOS NO ALTO DO MOURA EM CARUARU (PE)

ficaram todas acima do limite para se considerar as competências desenvolvidas, mostrando que as competências estão todas desenvolvidas, tendo destaque à competência **PER** (Persistência) que obteve uma média de 14,45 pontos despontando como a competência mais desenvolvida. Essa evidência associa-se ao fato de que o artesanato tem passado por mudanças impostas pelo tempo e a persistência faz com que essa cultura popular resista a todas elas e, em consequência, seus praticantes também. A competência **CRC** (Correr riscos calculados) apresentou a menor média dentre todas, somando 12,05 pontos, mostrando que os artesãos precisam de mais conhecimentos sobre como diminuir os riscos oferecidos pelo ofício.

O conjunto de **poder** foi o conjunto que obteve a maior média em relação aos demais conjuntos, apresentando 4,60 pontos, seguido pelo conjunto de **realização** que apresentou 4,47 pontos de média, como era de se esperar já que os artesãos são indivíduos que trabalham representando sua cultura e com isso sentem-se realizados ao manter vivas as expressões culturais da sua comunidade e do seu povo. Já o conjunto de competências relacionadas ao **planejamento** apresentou a menor média, somando 4,26, sendo que essas competências são importantes para que os artesãos continuem fazendo com que a atividade seja sustentável e perene, criando metas e ações que visam diminuir os riscos presentes no mercado.

Como a amostra foi composta por dois grupos de artesãos, sendo um deles de mestres e filhos e o outro de artesãos mais jovens, viu-se a necessidade de contemplar os dois grupos separadamente para que se possa verificar se a experiência no ofício contribui para o desenvolvimento das competências empreendedoras.

A Tabela 2 revela o somatório da pontuação das assertivas de acordo com cada competência e como elas se manifestam em cada um dos grupos pesquisados.

Conjunto	Competências	Assertiva	Mestres e Filhos						Jovens Artesãos					
			Somatório	Média	Competência	Média por Competência	Conjunto	Média Conjunto	Somatório	Média	Competência	Média por Competência	Conjunto	Média Conjunto
Realização	BOI	1	49	4,90	14,50	4,83	14,20	4,73	33	3,30	10,80	3,60	12,62	4,21
		2	48	4,80					32	3,20				
		3	48	4,80					43	4,30				
	CRC	1	35	3,50	12,90	4,30			33	3,30	11,20	3,73		
		2	50	5,00					46	4,60				
		3	44	4,40					33	3,30				
	EQE	1	48	4,80	14,60	4,87			44	4,40	13,30	4,43		
		2	49	4,90					45	4,50				
		3	49	4,90					44	4,40				
	PER	1	50	5,00	14,90	4,97			47	4,70	14,00	4,67		
		2	49	4,90					45	4,50				
		3	50	5,00					48	4,80				
	COM	1	49	4,90	14,10	4,70			44	4,40	13,80	4,60		
		2	43	4,30					47	4,70				
		3	49	4,90					47	4,70				
Planejamento	BDI	1	50	5,00	14,60	4,87	14,43	4,81	37	3,70	10,30	3,43	11,13	3,71
		2	47	4,70					35	3,50				
		3	49	4,90					31	3,10				
	EDM	1	50	5,00	14,30	4,77			45	4,50	12,80	4,27		
		2	49	4,90					41	4,10				
		3	44	4,40					42	4,20				
	PMS	1	47	4,70	14,40	4,80			35	3,50	10,30	3,43		

		2	49	4,90					38	3,80				
		3	48	4,80					30	3,00				
Poder	PRC	1	50	5,00	14,70	4,90	14,85	4,95	40	4,00	11,80	3,93	12,75	4,25
		2	47	4,70					34	3,40				
		3	50	5,00					44	4,40				
	IAC	1	50	5,00	15,00	5,00			49	4,90	13,70	4,57		
		2	50	5,00					41	4,10				
		3	50	5,00					47	4,70				
Indicadores		1440		14,40	4,80			1220		12,20	4,07			

Tabela 2: Pontuação por assertivas e diferença entre os grupos pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa

Ao se analisar a Tabela 2 observa-se que no grupo de mestres e filhos as assertivas obtiveram valores mais elevados que aqueles do grupo de jovens artesãos, sendo que um terço delas atingiram a pontuação máxima, exceto a assertiva 1 pertencente a competência **CRC** (Correr riscos calculados) que atingiu 35 pontos. A competência **IAC** (Independência e autoconfiança) teve suas 3 (três) assertivas com pontuações máximas, indicando com isso que esta competência está plenamente desenvolvida em todos os artesãos pesquisados no grupo de mestres e filhos de mestres.

Já quando se observa o grupo de jovens artesãos vê-se que nenhuma das assertivas apresentaram pontuação máxima, apenas as assertivas 3 da competência **PER** (persistência) e 1 da competência **IAC** (Independência e autoconfiança) se aproximaram do valor máximo, apresentando respectivamente 48 e 49 pontos.

Quando se analisa o grupo de jovens artesãos percebe-se que as pontuações de cada assertiva foram inferiores as pontuações adquiridas no primeiro grupo, com exceção da assertiva 2 pertencente a competência **COM** (Comprometimento) que somou 47 pontos, sendo 4 pontos a mais que o primeiro grupo que somou 43 pontos. Isso indica que os respondentes do segundo grupo concordam que vivenciaram mais que o primeiro grupo a situação indicada por essa assertiva, que faz referência ao artesão ajudar os funcionários a concluir uma tarefa quando necessário. A assertiva que obteve valores aproximados em ambos os grupos foi a assertiva 1 pertencente a competência **IAC** (Independência e autoconfiança) com diferença de 1 ponto. Entretanto, as assertivas 3 das competências **BDI** (Busca de informação) e **PMS** (Planejamento e monitoramento sistemático) apresentaram uma diferença de 18 pontos, indicando que o grupo de jovens artesãos age mais independente, ou seja, não consulta pessoas ou informações antes de tomar decisões.

O conjunto de **poder** foi o mais desenvolvido nos dois grupos pesquisados, mostrando que os artesãos possuem a capacidade de tornar sua atividade eficiente, são autoconfiantes no que fazem e conseguem utilizar pessoas importantes para atingirem seus objetivos.

O conjunto de **planejamento** apresentou a menor média com relação ao grupo de jovens artesãos (média 11,13), evidenciando que esses novos profissionais precisam planejar melhor suas atividades, metas e objetivos como também buscar informações que possam contribuir para que o planejamento ocorra de forma eficaz. Já no grupo de mestres e filhos o conjunto que obteve menor média foi o de **realização**, que embora desponte como o conjunto menos desenvolvido ainda assim se apresenta superior ao grupo dos jovens artesãos.

A Tabela 3 mostra a pontuação por competência e suas respectivas médias, separada pelos grupos identificados nesta pesquisa.

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM ARTESÃOS NO ALTO DO MOURA EM CARUARU (PE)

Conjunto	Competência	Mestres e Filhos			Jovens Artesãos			Diferença	
		Competência	Média por Competência	Conjunto	Competência	Média por Competência	Conjunto	na Competência	no Conjunto
Realização	BOI	14,50	4,83	14,20	10,80	3,60	12,62	1,23	1,58
	CRC	12,90	4,30		11,20	3,73		0,57	
	EQE	14,60	4,87		13,30	4,43		0,44	
	PER	14,90	4,97		14,00	4,67		0,30	
	COM	14,10	4,70		13,80	4,60		0,10	
Planejamento	BDI	14,60	4,87	14,43	10,30	3,43	11,13	1,44	3,30
	EDM	14,30	4,77		12,80	4,27		0,50	
	PMS	14,40	4,80		10,30	3,43		1,37	
Poder	PRC	14,70	4,90	14,85	11,80	3,93	12,75	0,97	2,10
	IAC	15,00	5,00		13,70	4,57		0,43	
Indicadores		14,40	4,80		12,20	4,07			

53

Tabela 3: Pontuação e média por competência

Fonte: Dados da pesquisa

Diante das evidências encontradas percebe-se que a experiência contribui para o desenvolvimento das competências empreendedoras, de modo especial no conjunto de **planejamento** que apresentou a maior diferença nas médias entre os dois grupos (3,30), podendo ser esse o conjunto que faz com que os artesãos permaneçam na profissão, desenvolvendo novos métodos de trabalho, gerando renda a partir dessa atividade, ensinado o ofício para outras gerações e com isso tornando-se mestres artesãos.

Curiosamente o conjunto de competência que marca a diferença entre os grupos não é o de **realização**, que sugeriria que os mestres e filhos de artesãos são mais competentes na produção em si. Aliás, esse conjunto de competência foi o que apresentou desenvolvimento mais próximo entre os dois grupos, com diferença de 1,58 entre os grupos. Foi o conjunto de competências de **planejamento** que despontou como marco identitário para o grupo de mestres e filhos de mestres frente aos jovens artesãos com diferença de 3,30 na média do somatório.

Ao observar-se a tabela 3 se percebe que a competência mais desenvolvida nos respondentes do primeiro grupo foi à competência **IAC** (Independência e autoconfiança) que atingiu pontuação máxima, 15,00 pontos. A competência **CRC** (Correr riscos calculados) foi a que apresentou menor pontuação, apresentando 12,90 pontos, o que indica que ela não está completamente desenvolvida nesse grupo de artesãos.

Com relação ao segundo grupo, a competência que se apresenta mais desenvolvida foi a competência **PER** (Persistência) com 14,00 pontos, já as competências **BDI** (Busca de informação) e **PMS** (Planejamento e monitoramento sistemático) obtiveram, ambas, 10,30 pontos, indicando que são as competências menos desenvolvidas neste grupo. Com relação à competência **PER** (Persistência), que teve maior destaque, Fonseca *et al.* (2010) salientam que a persistência possui suas fontes iniciais na educação, na convivência familiar e na interação com diversos fatores que o fazem desenvolver tal habilidade, aspectos encontrados na comunidade de artesãos do Alto do Moura por características que lhes são próprias, tais como os artesãos aprendem com os pais, convivem com outros artesãos, vivenciam a cultura do local como sendo o espaço de artes, de artesanato e constituem-se como sujeitos convivendo com esta realidade.

Ao comparar todas as competências dos dois grupos percebe-se que as competências atingiram valores bem próximos nos dois grupos. A competência **COM** (Comprometimento) apresentou a diferença de 0,10

pontos de um grupo para outro, fazendo parte do conjunto de realização que apresentou a menor diferença entre os dois grupos. No entanto, a competência **BDI** (Busca de informação) apresentou uma diferença de 1,44 pontos, mostrando que mesmo com mais experiência os mestres e filhos buscam informações que possam contribuir para o melhor funcionamento do seu negócio, enquanto os jovens artesãos agem mais sozinhos.

Pode-se observar que as médias das pontuações obtidas no primeiro grupo foram elevadas (tabela 3), já que todas se estabeleceram acima de 14,00 pontos, com exceção da competência **CRC** (Correr riscos calculados) que obteve 12,90, porém ainda dentro da média estabelecida. As maiores médias ficaram concentradas nas competências **IAC** (Independência e autoconfiança), **PER** (Persistência), **PRC** (Persuasão e rede de contatos), **BDI** (Busca de informação) e **BOI** (Busca de oportunidade e iniciativa), esse resultado vai de encontro com o pensamento de Lenzi (2008) que diz que a competência está relacionada à capacidade que a pessoa tem de assumir iniciativas, ir além das atividades prescritas, ser capaz de compreender e dominar novas situações no trabalho, ser responsável e conseqüentemente reconhecida por isso.

Com relação ao segundo grupo pesquisado, e com resultados apresentados na tabela 3, percebe-se que 50% das competências ficaram abaixo do indicador que sugere quando as competências estão desenvolvidas, apresentando pontuações entre os valores de 10,30 a 11,80. O restante das competências analisadas no segundo grupo apresentou valores acima de 12,00 pontos, porém, inferiores aos apresentados no primeiro grupo, pois a maior média atingiu 14,00 pontos. Um fator que explica a diferença existente na presença das competências nos dois grupos pesquisados pode ser a falta de experiência dos artesãos mais jovens, pois as experiências ocupam um lugar de destaque na discussão sobre a formação e o desenvolvimento de competências, acreditando-se que as experiências passadas são refletidas nas ações dos indivíduos influenciando no processo de aprendizagem (LE BOTERF, 2003; LÉVY-LEBOYER, 2003).

Pode-se também observar que o conjunto que apresentou maior diferença entre um grupo e outro foi o conjunto de **planejamento** com 3,30 pontos de diferença, sendo o conjunto com as médias mais baixas presentes no grupo de jovens artesãos. A partir disto pode-se concluir que os jovens artesãos ainda não desenvolveram o conjunto de competências de **planejamento**, que figura como importantes competências para manter a atividade economicamente viável e duradoura.

Dentro da amostra pesquisada também foram identificados grupos sócio-econômicos que serão utilizados para verificar como as competências empreendedoras se relacionam com as características encontradas.

A Tabela 4 mostra o comportamento das competências com relação aos artesãos que já participaram de curso voltado à formação empreendedora e sua relação com os que não participaram.

Conjunto	Competência	Artesãos com curso (n=4)			Artesãos sem curso (n=16)			Diferença	
		Somatório	Média	Conjunto	Somatório	Média	Conjunto	Na Competência	no Conjunto
Realização	BOI	58	14,50	14,10	195	12,19	13,24	2,31	0,86
	CRC	55	13,75		186	11,63		2,13	
	EQE	57	14,25		222	13,88		0,38	
	PER	56	14,00		233	14,56		-0,56	
	COM	56	14,00		223	13,94		0,06	
Planejamento	BDI	50	12,50	12,83	199	12,44	12,77	0,06	0,06
	EDM	49	12,25		222	13,88		-1,63	
	PMS	55	13,75		192	12,00		1,75	

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM ARTESÃOS NO ALTO DO MOURA EM CARUARU (PE)

Poder	PRC	58	14,50	14,50	207	12,94	13,63	1,56	0,88
	IAC	58	14,50		229	14,31		0,19	
Indicadores		552	13,80		2108	13,18		0,63	

Tabela 4: Pontuações e médias por grupos relacionados a curso de formação empreendedora

Fonte: Dados da pesquisa

Como é possível perceber pelos valores apresentados na tabela 4 as médias relacionadas ao grupo de artesãos que já participaram de curso voltado à formação empreendedora foram todas superiores a 12,00 pontos o que indica que as competências estão desenvolvidas, sendo que as competências **BOI** (Busca de oportunidades e iniciativa), **EQE** (Exigência de qualidade e eficiência), **PER** (Persistência), **COM** (Comprometimento), **PRC** (Persuasão e rede de contatos) e **IAC** (Independência e autoconfiança) apresentaram médias iguais ou acima de 14 pontos, o que mostra que essas competências foram mais desenvolvidas que as demais.

Quando se analisa o grupo que não participou de curso percebe-se que as médias são inferiores ao grupo anterior e que a competência **CRC** (Correr riscos calculados) ainda não foi completamente desenvolvida nesse grupo, pois apresentou 11,63 pontos sendo inferior a média de 12 pontos. No entanto, todas as outras competências foram desenvolvidas pelo grupo mesmo sem o auxílio de curso voltado a formação empreendedora.

O conjunto de **planejamento** apresentou a menor diferença entre os grupos, porém não se pode afirmar que esse fato está associado à realização de curso, já que o conteúdo da formação não integrou esta pesquisa.

A Tabela 5 apresenta as pontuações e médias dos artesãos que tem o artesanato como principal fonte de renda e dos artesãos que tem o artesanato como fonte de renda extra.

Conjunto	Competência	Artesanato como principal fonte de renda (n=17)			Artesanato como Renda extra (n=3)			Diferença	
		Somatório	Média	Conjunto	Somatório	Média	Conjunto	nas Competências	no Conjunto
Realização	BOI	223	13,12	13,55	30	10,00	12,60	3,12	0,95
	CRC	208	12,23		33	11,00		1,23	
	EQE	238	14,00		41	13,67		0,33	
	PER	245	14,41		44	14,67		- 0,26	
	COM	238	14,00		41	13,67		0,33	
Planejamento	BDI	219	12,88	13,08	30	10,00	11,11	2,88	1,97
	EDM	231	13,59		40	13,33		0,26	
	PMS	217	12,76		30	10,00		2,76	
Poder	PRC	230	13,53	14,03	35	11,67	12,50	1,86	1,53
	IAC	247	14,53		40	13,33		1,20	
Indicadores		2296	13,51		364	12,13		1,37	

Tabela 5: Pontuações e médias por competência em relação a renda

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 5 constata-se que o grupo de respondentes que têm o artesanato como principal fonte de renda possuem as competências mais desenvolvidas que o grupo de artesãos que tem o artesanato como uma fonte de renda extra, que apresenta as competências **BOI** (Busca de oportunidades e iniciativa), **CRC** (Correr riscos calculados), **BDI** (Busca de informações), **PMS** (Planejamento e monitoramento sistemático) e **PRC** (Persuasão e rede de contatos) ainda em desenvolvimento, sendo que duas delas pertencem ao conjunto de planejamento que apresentou a maior diferença entre os dois grupos, ou seja, os artesãos que produzem para viver planejam melhor suas ações e atividades, buscando diminuir os riscos de prejuízo e falência do negócio.

As competências que mais se aproximam em nível de desenvolvimento nos dois grupos são as competências **PER** (Persistência) e **EDM** (Estabelecimento de metas) com diferença de 0,26 pontos.

Portanto, quando se considera como o trabalho exclusivo com o artesanato se relaciona com as competências empreendedoras fica cristalino que aqueles artesãos cuja renda depende totalmente do artesanato tem competências empreendedoras mais desenvolvidas, média de 13,51 frente a 12,13 do grupo que tem no artesanato uma fonte de renda extra, especialmente as competências de planejamento (13,08 frente a 11,11). A menor diferença no desenvolvimento de competências é no conjunto de **realização** (diferença de 0,95), mostrando que não é no fazer *per si* que mora a principal diferença entre os artesãos que tem renda exclusiva nesta atividade ou aqueles que tem algum complemento de renda nesta atividade, mas sobretudo nas competências de **planejamento**.

Explorando as diferenças entre os grupos apresenta-se na Tabela 6 o desenvolvimento das competências nos artesãos que se autojulgam serem empreendedores e nos artesãos que não se consideram empreendedores.

Conjunto	Competência	Autojulgam Empreendedores (n=16)			Não se Autojulgam Empreendedores (n=4)			Diferença	
		Somatório	Média	Conjunto	Somatório	Média	Conjunto	nas Competências	no Conjunto
Realização	BOI	216	13,50	13,73	37	9,25	12,15	4,25	1,58
	CRC	199	12,44		42	10,50		1,94	
	EQE	229	14,31		50	12,50		1,81	
	PER	231	14,44		58	14,50		- 0,06	
	COM	223	13,94		56	14,00		- 0,06	
Planejamento	BDI	211	13,19	13,35	38	9,50	10,50	3,69	2,85
	EDM	220	13,75		51	12,75		1,00	
	PMS	210	13,12		37	9,25		3,87	
Poder	PRC	222	13,87	14,22	43	10,75	12,13	3,12	2,09
	IAC	233	14,56		54	13,50		1,06	
Indicadores		2194	13,71		466	11,65		2,06	

Tabela 6: Pontuações e médias das competências com relação ao empreendedorismo

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar a Tabela 6 percebe-se que o grupo em que os artesãos não se consideram empreendedores apresenta as competências **BOI** (Busca de oportunidades e iniciativa), **CRC** (Correr riscos calculados), **BDI** (Busca de informações), **PMS** (Planejamento e monitoramento sistemático) e **PRC** (Persuasão e rede de

contatos) ainda em processo de desenvolvimento, sendo que as competências **BOI** (Busca de oportunidade e iniciativa), **BDI** (Busca de informação) e **PMS** (Planejamento e monitoramento sistemático) atingiram pontuações abaixo de 10 pontos e apenas as competências **PER** (Persistência) e **COM** (Comprometimento) obtiveram 14,50 e 14,00 pontos respectivamente, sendo essas as maiores pontuações do grupo. Assim, o grupo de artesãos que não se consideram empreendedores obteve média nas competências empreendedoras de 11,65, ou seja, em desenvolvimento.

O grupo que se considera empreendedor apresentou todas as médias acima de 12 pontos, com média final de 13,71, estando 90% delas acima de 13 pontos. Esse resultado sugere certa coincidência entre as competências empreendedoras desenvolvidas e a autoimagem dos artesãos, de modo àqueles artesãos que se enxergam como empreendedores apresentam competências empreendedoras desenvolvidas (13,71).

Os entrevistados foram questionados sobre qual o artesão que ainda em atividade melhor representa a comunidade e os mais apontados foram Severino Vitalino¹ por 50% dos entrevistados, Marliete Rodrigues por 30%, Luís Antônio por 15% e José Manoel por 5%. Dois desses artesãos participaram da pesquisa e a tabela a seguir mostra a relação das competências desses artesãos com os demais artesãos que compuseram a amostra desta pesquisa.

Conjunto	Competência	Artesãos Representativos (n=2)			Demais Artesãos (n=18)			Diferença	
		Somatório	Média	Conjunto	Somatório	Média	Conjunto	nas Competências	no Conjunto
Realização	BOI	27	13,50	13,90	226	12,56	13,36	0,94	0,54
	CRC	29	14,50		212	11,78		2,72	
	EQE	28	14,00		251	13,94		0,06	
	PER	30	15,00		259	14,39		0,61	
	COM	25	12,50		254	14,11		- 1,61	
Planejamento	BDI	29	14,50	14,33	220	12,22	12,61	2,28	1,72
	EDM	28	14,00		224	13,50		0,50	
	PMS	29	14,50		218	12,11		2,39	
Poder	PRC	29	14,50	14,75	236	13,11	13,70	1,39	1,06
	IAC	30	15,00		257	14,28		0,72	
Indicadores		284	14,20		2357	13,09		1,00	

Tabela 7: Pontuações e médias por grupo de artesãos

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 7 mostra que os artesãos que foram escolhidos como os mais representativos da comunidade possuem todas as competências com pontuações médias acima de 12,00 pontos, o que indica que todas elas estão desenvolvidas neste grupo, tendo 80% dessas competências médias iguais ou superiores a 14,00 pontos. As competências **PER** (Persistência) e **IAC** (Independência e autoconfiança) obtiveram pontuação máxima indicando que os artesãos mais representativos, que inclusive são tidos como mestres da

¹ Falecido em Caruaru/PE no dia 7 de Jan. de 2019. No momento da coleta dos dados Sr. Severino Vitalino estava vivo e atuante na comunidade.

comunidade e persistentes no ofício superando os desafios e obstáculos que aparecem no decorrer dos negócios e possuem independência e autoconfiança.

Quando se compara o grupo de artesãos representativos com os demais respondentes percebe-se que todas as competências obtiveram maior pontuação que o segundo grupo, com exceção da competência **COM** (Comprometimento) que apresentou pontuação menor. A competência **CRC** (Correr riscos calculados) não atingiu a média no segundo grupo mostrando que essa competência não está desenvolvida neste grupo. A competência com mais equilíbrio nos dois grupos foi a competência **EQE** (Exigência de qualidade e eficiência), indicando que todos os artesãos entrevistados possuem uma preocupação com a qualidade dos produtos e buscam realizar suas atividades com eficiência.

Finalmente, é possível se perceber que a autoidentificação como empreendedor conta com menor coincidência frente às competências empreendedoras dos artesãos que os pares indicam serem mais representativos, já que os artesãos que se autoidentificam como empreendedores contam com a soma 13,71 e aqueles que foram indicados somaram 14,20.

Retornando ao objetivo da pesquisa, que é analisar como as competências empreendedoras estão presentes nos artesãos da comunidade do Alto do Moura em Caruaru-PE, é possível confirmar a presença de todas as 10 (dez) competências empreendedoras, citadas por Lenzi (2008), e também utilizadas neste estudo, em todos os artesãos que fizeram parte do universo de pesquisa, o que confirma que os sujeitos participantes têm as competências desenvolvidas ou em desenvolvimento, confirmando a expressão artística e cultural da comunidade no cenário regional e nacional.

A partir dos resultados obtidos pode-se apurar que as competências relacionadas à persistência (PER) e independência e autoconfiança (IAC) foram as de maior destaque na população analisada, alcançando uma média acima de 14,00 pontos. Já a competência com menor destaque foi a relacionada a correr riscos calculados (CRC) com 12,05 pontos. Esses fatores apontam que embora todas tenham alcançado a pontuação que indica o *status* e desenvolvida, que confirma a presença das competências nos indivíduos, as competências com maior destaque são as mais importantes para que os artesãos permaneçam na profissão. Os conjuntos de competências mais desenvolvidos foram poder e realização, o que revela que os artesãos da comunidade estão dispostos a continuar no ofício enfrentando as dificuldades que cercam a atividade para manter viva a cultura local.

No entanto, parece haver dificuldades no entendimento da profissão como uma expressão econômica e que demanda conhecimentos de gestão, riscos e planejamento. Parece que Araújo e Davel (2018) anteciparam tal constatação quando indicam que um desafio para o empreendedorismo – e a educação empreendedora em particular – é reconhecer a economia criativa e cultural como locus próprio e idiossincrático do empreendedorismo, ou seja, é reconhecer que o contexto da economia criativa e cultural carece de mais entendimento das práticas empreendedoras que lá se desenvolvem.

Considerações Finais

Ao final da pesquisa julga-se atingido o objetivo central, que foi analisar como as competências empreendedoras estão presentes nos artesãos da comunidade do Alto do Moura em Caruaru-PE. Apresentou-se tanto o conjunto de competências empreendedoras dos artesãos quanto se segmentou por característica, o que configura um avanço no entendimento de como tais competências se mostram presentes e o papel da experiência, da integralidade da renda a partir do artesanato, de cursos técnicos e a autoimagem dos artesãos frente ao conceito do empreendedor. Parece que os resultados desta pesquisa subsidiam ações de enfrentamento e de fomento a consolidação da atividade cultural como meio de vida e expressão cultural dos integrantes da comunidade Alto do Moura em Caruaru e, por analogia, para as demais comunidades artesãs que mantêm no ofício do artesanato sua fonte de identificação e sobrevivência.

É importante considerar que ao longo do tempo a atividade artesã se desenvolveu aquém das políticas públicas e, também por isso, é forte traço identitário daqueles que a praticam. Resistência e persistência parecem ser componentes marcantes da atividade artesã, em particular, e da atividade cultural como um

todo. Esse cenário vem mudando desde o momento que tais atividades aglomeram um quantitativo maior de participantes e, talvez mais por este motivo, consolidam um mercado crescente em termos de participação no PIB das nações. É notório o crescimento do interesse especializado e da comunidade em geral pela temática do empreendedorismo no artesanato (e na cultura no geral), perceptível por meio da discussão especializada, congressos, periódicos e a própria participação em secretarias de governo do artesanato, ora no turismo, ora na economia, ora na cultura, demonstrando que a cultura não mais é uma caixa na qual se discute temas a ela pertinente, mas atravessa as demais discussões.

Neste sentido, reforçamos a importância de se pensar políticas públicas voltadas a formação empreendedora, quer seja de caráter geral como século passado defendia Fayol (1965) quando entendia que o tema gestão deveria ser contínuo na formação do cidadão, ou mesmo desafios contemporâneos de entender a educação empreendedora como prática e processo como argumentam Araújo e Davel (2018). Parece que a educação deve ensinar libertação cidadã e para quem reside, compartilha e se identifica com o artesanato, linguagem cultural discutida neste trabalho, a educação formal deve proporcionar meios para a perenidade de tal ofício. Assim, currículos escolares podem ser revistos a fim de valorizar o artesanato e instrumentalizar sua prática mesmo que de maneira rudimentar – para utilizar da expressão de Fayol (1965), contribuindo para sua consolidação.

Não estamos tratando aqui de prática docente ou de projeto escolar, fortemente influenciado por professores e diretores, mas de política pública e flexibilização do currículo, já permitido por meio da Lei das Diretrizes e Bases Educacionais (lei 9.394/96), especialmente o art. 26 quando trata da exigência de base comum nos currículos nacionais mas indica a cristalina exigência de parte diversificada no currículo para acomodar questões regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Nesta pesquisa consideramos a participação em curso de formação empreendedora mas os resultados não ensejam comentários quanto a contribuição destes cursos na formação de competências, dado que esta variável integrou o questionário como uma variação discreta (sim ou não). Por isso, parece importante acompanhar como os cursos de formação empreendedora são ministrados, com os conteúdos conversam com o mundo da vida dos artesãos, como as experiências são trocadas no ambiente de aprendizagem e como transformam a prática dos artesãos. A oferta de cursos preparatórios e de capacitação já indica uma inclinação política e reconhecimento formal da comunidade estudada, mas a qualidade pedagógica de tais cursos pode ser objeto de novas pesquisas.

Ademais, como principal aspecto de limitação da pesquisa pode-se citar a questão relacionada à lista dos artesãos com vínculo na ABMAM, pois a única lista repassada foi a que constava os sócios adimplentes do mês de julho apresentando assim um número reduzido de sócios que limitou o universo de pesquisa. O que permite considerar os resultados encontrados apenas para a população em questão, a qual se refere a 20 (vinte) artesãos da comunidade do Alto do Moura, visto que o total de artesãos em atividade na comunidade é bem maior que a amostra utilizada. Portanto, como sugestão recomenda-se replicar o estudo considerando a população plena e praticante deste importante grupo de indivíduos, os artesãos.

Outro fator limitante é a falta de estudos desenvolvidos com enfoque para a análise das competências de empreendedores ligados ao setor artesanal. Com isso seria importante aos estudiosos em temáticas relacionadas ao artesanato replicar em outras comunidades de artesãos com o intuito de comprovar o impacto do setor artesanal no desenvolvimento econômico e social que contribui para a sobrevivência e crescimento de diversas comunidades espalhadas por todo o país.

Como foi visto que o conjunto de competências empreendedoras relacionadas ao planejamento foi o que apresentou menor desenvolvimento nos grupos analisados. Por isso sugere-se realizar parcerias junto a entidades como o Sebrae, Senac, Instituições de Ensino e outras formadoras para que essa competência seja desenvolvida, agregando assim valor a atividade e contribuindo para a manutenção dos artesãos em seu ofício. Em virtude de que o planejamento apresentou maior pontuação nos artesãos que tem o ofício

como única fonte de renda se faz necessário verificar se o produto sofre modificações estético-comerciais quando fabricados por esses artesãos, visto que seus processos produtivos e criativos são diferentes, dos que contam com artesanato como complemento de renda, buscando evitar riscos de prejuízo.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Artesanato pode ser alternativa para crise econômica**. 2017. Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/noticias/2017/07/artesanato-pode-ser-alternativa-para-crise-economica/>>.

Acesso em: 27 ago. 2017.

AMORIM, M. A. **Patrimônios Vivos de Pernambuco**. Recife: FUNDARPE, 2010.

ARAUJO, G. F.; DAVEL, E. P. B. Educação Empreendedora: Avanços e Desafios. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, p. 47-68, 2018.

BRANCO, M. A. *et al.* A relação das competências empreendedoras e da conduta intraempreendedora no setor de serviços educacionais. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 7, n. 2, p. 77-95, abr./jun., 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **A vida no agreste moldada em barro e cores**. 2011. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/4379-a-vida-no-agreste-moldada-em-barro-e-cores.html>>. Acesso em: 09 set. 2017.

COOLEY, L. **Entrepreneurship Training and the Strengthening of Entrepreneurial Performance**. Final Report. Washington: USAID, 1990.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FARIA, A. M.; SILVA, A. R. L. Artesanato nos Estudos Organizacionais: A literatura brasileira de 2006 a 2015. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 2, p. 120-135, 2017.

FAYOL, H. **Administração industrial e geral**. São Paulo: Atlas, 1965.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências**. São Paulo: Atlas, 2001.

FONSECA, S. M. M. *et al.* As competências empreendedoras no âmbito tecnológico como ativo estratégico da organização: um estudo baseado na teoria da vantagem de recursos. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 4, n. 3, p. 90-102, set./dez., 2010.

FU, J. *et al.* Competency-Based Perspective on Entrepreneurship Education: Conceptual and Empirical Insights. **Journal of Small Business Management**, v. 51, n. 3, p. 352-369, jul., 2013.

GASPAR, L. Alto do Moura, Caruaru, Pernambuco. **Pesquisa Escolar Online**. Fundação Joaquim Nabuco, 2011. Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 25 out. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **População residente por sexo, segundo os bairros**, 2011. Disponível em: <http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=1167&Cod=3>. Acesso em: 25 out. 2017.

IBGE. **Perfil dos estados e municípios brasileiros**. 2014. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95013.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

KETS de VRIES, M. F. R. **Organizational Paradoxes: Clinical approaches to management**. Londres: Routledge, 1995.

LE BOTERF, G. Construir el a competence collective de l'entrepriese. **Gestión**, v. 22, n. 3, pp. 82- 85, 1987.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

LENZI, F. C. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte dos setores mecânico, metalúrgico e de material elétrico/comunicação em Santa Catarina: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras reconhecidas**. 126f. Tese (Doutorado em Administração). Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2008.

LÉVY-LEBOYER, C. **Gestión de lãs competencias: cómo analizarlas, cómo evaluarlas, cómo desarrollarlas**. Barcelona: Ediciones Gestión 2000, 2003.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Competências empreendedoras: um estudo com funcionários administrativos de uma empresa do ramo alimentício. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, n. 1, p. 164-182, 2014.

LOPES, P. C.; VITOR, S. C. **Turismo e Identidade Cultural: modificações na caracterização do artesanato do Alto do Moura, na cidade de Caruaru**. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.favip.edu.br:8080/handle/123456789/897>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

MAMEDE, M. B.; MOREIRA, M. Z. **Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros: Um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará**. In: Encontro Anual da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), XXIX, 17-21 Set., Brasília (DF), 2005.

MAN, T. W. Y.; LAU, T. Entrepreneurial competencies of SME owner/managers in the Hong Kong services sector: A qualitative analysis. **Journal of Enterprising Culture**, v. 8, n. 3, p. 235-254, 2000.

MARQUESAN, F. F. S.; FIGUEIREDO, M. D. De Artesão a Empreendedor: a ressignificação do trabalho artesanal como estratégia para a reprodução de relações desiguais de poder. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 6, p. 76-97, 2014.

McCLELLAND D. C. Testing for Competence Rather Than for Intelligence. **American Psychologist**, v. 28, n. 1, p. 1-14, jan, 1973.

MELO, M. M. **Artesanato e design: fluxos e hibridações na cultura brasileira**. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

PAIVA JÚNIOR, F. G. *et al.* **A contribuição das competências empreendedoras para a formação de dirigentes em sistemas de incubação**. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), XXVI, 9-11, Fortaleza, 2006.

PINCHOT, G. **Intrapreneuring: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor**. São Paulo: Harbra, 1989.

RAMOS, G. M. P. D.; MUYLDER, C. F.; FREIRE, D. A. L. O artesão e o empreendedorismo: um estudo bibliométrico da produção acadêmica em eventos EnANPAD de 1999 a 2008. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 4, n. 1, p. 76-94, 2014.

SEBRAE. **Atuação do sistema SEBRAE no artesanato**. 2010. Disponível em: <<http://intranet.df.sebrae.com.br/download/uam/Pesquisa/Artesanato/Termo%20de%20Referencia%20Artesanato%202010.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

SERAINÉ, A. B. M. S. **Ressignificação produtiva do setor artesanal na década de 1990: o encontro entre artesanato e empreendedorismo**. 253 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

SILVA, J. V. V. M.; KLEIN, A. Z. Possibilities and challenges of M-learning for the development of entrepreneurial competence. **Journal of Administrative Sciences**, v. 22, n. 2, p. 451-482, 2016.

SPENCER JR., L. M.; SPENCER, S. M. **Competence at Work: models for superior performance**. New York: John Wileyand Sons, 1993.

TEIXEIRA, R. M. Competências e Aprendizagem de Empreendedores/Gestores de Pequenas Empresas no Setor Hoteleiro. **Turismo em Análise**, v. 22, n. 1, abr, 2011.

VALADARES, C. **A importância do artesanato para o turismo**. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/chamadas/6032-a-import%C3%A2ncia-do-artesanato-para-o-turismo.html>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

ZARIFAN, P. **Objetivo Competência: Por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.